

Contabilidade gerencial: suavização do lucro contábil uma análise sob o reconhecimento da perda pelo *Impairment Test***Management accounting: smoothing the accounting profit an analysis under the recognition of the loss by the *Impairment Test***

Isabel Camargo de Amorim¹
Ana Clara Fonseca Amaral²
Patrícia Pereira Castro³
Alessandra Fonseca de Moraes⁴

69

Resumo: Este artigo teve como objetivo identificar se a suavização de lucro poderia ser um fator determinante para a empresa e reconhecer a perda por *Impairment Test*. Para tanto foi desenvolvida uma pesquisa teórica empírica no período de 2010 a 2015, que representa os 5 primeiros anos de adoção das *IFRS* no Brasil com as empresas listadas na BM&F Bovespa, exceto as seguradoras e instituições financeiras, coletadas pelo software Economática, na qual foram desenvolvidos testes estatísticos que demonstraram a relação do *Income Smoothing* sobre o teste de recuperabilidade de ativos.

Palavras-chave: Gerenciamento contábil. *ImpairmentTest*. Suavização de lucro.

Abstract: This article had been goal to identify if the income smoothing could be a determining factor for the company to recognize the impairment loss. In order to make this, was developed an empirical theory in the period 2010 to 2015, representing the 5 years of adoption of *IFRS* in Brazil, with listed companies at BM&F Bovespa, except the insurance companies and financial institutions, collected for Economática's software, that were developed statistical tests, that demonstrated the relationship of income smoothing to asset recoverability test.

Keywords: Accounting Management, Impairment Test, Income Smoothing.

¹ bacharel em Ciências Contábeis pela Faculdade Patos de Minas e-mail isabel.10959@alunofpm.com.br

² Mestra em Ciências Contábeis pela Fucape Business School e-mail anaclara86fonseca@gmail.com

³ Mestra em Ciências Contábeis pela Fucape Business School

⁴ Doutora em Letras Universidade Pontifícia Católica

Recebido em 25/01/2021

Aprovado em 17/03/2021

1 INTRODUÇÃO

A Contabilidade pode ser ramificada em Contabilidade Gerencial e em Contabilidade Financeira, gerando discussões em torno da existência ou não de diferença entre os rumos seguidos. Entretanto, é importante ressaltar que ainda que existam debates, ambas as Contabilidades tratam de acontecimentos econômicos, proporcionam a necessidade de quantificar suas atividades econômicas e sofrem dificuldades para obter suas informações (LOUDERBACK et al., 2000).

Nessa discussão quanto às divergências, a contabilidade financeira pode ser classificada como a parte do sistema que provê informações para os agentes externos, além de ser orientada pelos princípios geralmente aceitos de Contabilidade (HANSEN e MOWEN, 1997). Para efetivação desse artigo, a Contabilidade Financeira deve ser caracterizada como seção da Contabilidade Gerencial.

A Contabilidade Gerencial é a parte do sistema contábil que se dedica às informações para os agentes internos das entidades (HANSEN e MOWEN, 1997). Desse modo, a Contabilidade Gerencial tenta ser concisa e abrangente ao mesmo tempo, ajustando-se para se adaptar às mudanças tecnológicas constantes, às mudanças nas necessidades dos gestores e das outras áreas ligadas ao negócio (LOUDERBACK et al., 2000). Essa contabilidade pode ser aplicada às organizações que não objetivam o lucro, porque elas precisam, assim como as demais, gerenciar o uso dos recursos para atingir seus objetivos.

Especialmente no Brasil existem três tipos de gerenciamentos de resultados contábeis: *Income Smoothing* que significa suavização do lucro, ou seja, é o gerenciamento que visa à redução da variabilidade de resultados; *Target Earnings* que é o gerenciamento para melhorar ou piorar os resultados contábeis na finalidade de alcançar metas estabelecidas; e o *Big Bath* que é o gerenciamento a fim de reduzir os resultados contábeis, com o propósito de aumentar os resultados futuros (MARTINEZ, 2001).

Autores como Schipper e Vicente (2003), Dechow e Schrand (2004), Ge e Schrand (2010), por meio de estudos empíricos mostraram que o lucro pode ser usado para os investidores, por uma suavização de lucro nos resultados. Inclusive, a CVM (Comissão de Valores Imobiliários) reconheceu o gerenciamento de resultados como uma ação que não viola os limites, que estão contidos na legislação tanto contábil como fiscal, sobre a divulgação dos resultados.

A evidenciação sobre a influência referente à suavização sobre a persistência é interessante por ampliar a ideia de que as escolhas contábeis realizadas pelas empresas, em prol da divulgação de estabilidade, podem modificar o nível informacional do desempenho reportado ao mercado, afetando assim sua utilidade para apuração do valor da empresa (KOLOZSVARI, MACEDO 2016).

Diante desse exposto surge a lacuna com a seguinte problematização: o *Income Smoothing* poderia ser um fator determinante responsável por influenciar as empresas a reconhecerem perda por *Impairment Test*?

O gerenciamento de resultados menciona sobre as manipulações das informações contábeis, que são realizadas pelos gestores com o objetivo de obterem benefícios individuais, ou também, para que a empresa demonstre uma situação mais favorável aos seus *shareholders*⁵. Inclusive uma pesquisa recente sobre gerenciamento de resultados e o *Impairment Test*, mostrou que as empresas listadas na bolsa de valores brasileira, após a adoção das *IFRS* por meio do *Big Bath*, reconheciam a perda por *Impairment Test* com intuito de piorar ainda mais o resultado da empresa, para posteriormente quando tiver o lucro terem uma visão diferenciada pelo investidor (AMARAL, 2018).

Amaral (2018) cita que o *Impairment Test* pode ser usado não somente por determinações legais, mas, em benefício da própria instituição que o realiza, portanto as empresas usam-no como um gerenciamento de resultados, ainda que o gerenciamento de resultado seja uma forma legal de ser usado para redução do lucro ou aumento do prejuízo contábil.

Para a área acadêmica, a pesquisa tem como contribuição para a corroboração do tema, buscando mais informações para auxiliar os *stakeholders* e os gestores na tomada de decisão sobre o mundo dos negócios.

A pesquisa está dividida em 5 seções: sendo a primeira esta introdução, a segunda o referencial teórico, a terceira a metodologia, a quarta análise dos resultados e a quinta as considerações finais.

⁵*Shareholders*: são os acionistas de uma empresa. Um acionista pode ser uma pessoa, organização ou instituição, sendo também considerado um investidor de uma companhia listada na bolsa de valores. No inglês, o termo representa a junção das palavras “share”, que seria parte ou compartilhar, e “holder”, que seria quem detém ou segura algo. Assim, *shareholder* é o indivíduo que possui a fração de uma empresa. No caso, ao menos uma ação. (<https://maisretorno.com/blog/termos/s/shareholders#:~:text=Shareholders%20s%C3%A3o%20os%20acionistas%20de%20uma%20empresa.>)

2 REVISÃO DE LITERATURA

2.1 Gerenciamento de Resultados

Para McKee (2005) destacaram-se algumas técnicas de *earnings management*, que são: o *Cookie Jar Reserve*; *Big Bath Accounting*; *Income Smoothing*; e *Target Earnings*.

Assim, o *Target Earnings* é o gerenciamento dos resultados contábeis para aumentar ou diminuir os lucros. Estes resultados são gerenciados de modo a atingir determinadas metas de referência, que podem ser acima ou abaixo do resultado do período. Em paralelo, o *Income Smoothing* é o gerenciamento dos resultados contábeis com a finalidade de redução de suas oscilações, buscando a manutenção dos resultados em um escalão assentado e evitando sua excessiva instabilidade.

Semelhantemente, o *Big Bath Accounting* é o gerenciamento dos resultados contábeis para reduzir lucros correntes em prol de lucros futuros, com ele as empresas gerenciam os seus resultados correntes piorando-os, mas tendo como propósito alcançar melhores resultados no futuro. Por fim, o *Cookie Jar Reserve* é o gerenciamento de resultados buscando criar reservas, para aumentar resultados no futuro. São constituídos de elevadas provisões de despesas, no período atual, mas que não serão consolidadas, e em algum momento oportuno do futuro serão retrocedidas.

É importante ressaltar que a utilização do *Income Smoothing* nas empresas é de grande importância, uma vez que pode diminuir o custo do capital de terceiros, além de contribuir na redução da variabilidade (TRUEMAN, 1988). Esta mesma técnica é uma característica de valor internacional, pois a suavização dos resultados está diretamente ligada à apuração dos resultados com maior probabilidade de valorização das ações (HUNT et al. 2000; THOMAS e ZANG, 2002).

Como forma de justificar a diminuição de variedades nos lucros, quando se oferece uma visão mais clara quanto aos fluxos de resultados, também ocorre uma queda na percepção de risco. Empresas em que os resultados possuem muitas variações podem-se considerar arriscadas, isso acaba se tornando desinteressante para muitos investidores. Desse modo, conforme exposto por Zendersky (2005) a grande variabilidade dos resultados das empresas é vista como fator de risco para os investidores e os credores. Diante disso, afirma-se que menores

taxas de variante de resultados garantem às empresas maior fascínio de seus investidores e possibilidade de adquirir empréstimos com custos menos elevados. Assim, diante dessa percepção do mercado ocorre um incentivo aos gestores de suavizar o fluxo de crescimento ao mesmo tempo em que torna menos volátil os resultados da organização.

De certo, existem várias metodologias para analisar o gerenciamento de resultados. Para diagnosticar a presença de *Income Smoothing*, analisaram o comportamento de contas contábeis específicas, com o objetivo de se apurar como algumas oscilam em comparação a uma variável substituta, mas que manteve as mesmas propriedades para que fosse possível a estimativa do grau de variabilidade. Esta metodologia se aproxima da utilizada por Bartov (1993) que verifica se existe alguma correlação entre a venda de ativos fixos e o gerenciamento de resultados. Mas, pode também se distanciar devido à utilização de variáveis completamente diferentes.

Desse modo, a ocorrência do gerenciamento de resultados se pauta em normas contábeis que concedem determinada discricionariedade para o gerente, que desenvolve suas escolhas em função de incentivos, diferentes daqueles existentes na realidade concreta dos negócios, mas que o leve ao desejo de adquirir um resultado diferente (MARTINEZ, 2001, p.13). Ademais, é importante ressaltar que o gerenciamento de resultados é prática realizada em consonância com os princípios contábeis e se adequando às regras, sem falsificação de documentos, registros contábeis ou balanços patrimoniais (MARTINEZ, 2001; ALMEIDA, 2006; CARDOSO, 2005).

2.1.1 Suavização do Lucro

Para Martinez (2006) a definição do comportamento *Smoothing* é a tentativa de reduzir as variações nos lucros. Por outro lado, em análise do *Income Smoothing*, objetiva-se o reporte das quantidades variáveis utilizando a técnica de manipulação. Desse modo, para a ocorrência do gerenciamento dos resultados pelo processo de suavização do lucro, é essencial que ocorra o alcance das expectativas e que não demonstre quedas nos resultados, sustentando o desempenho recente.

Por outro lado, em relação à contabilidade pode haver diferenças quanto ao regime de caixa e regime de competência, pelo aspecto temporal de reconhecimento de receitas e despesas. Utilizando-se do comportamento *Smoothing*, o valor total do fluxo de caixa é o mesmo em longo prazo, mas em curto prazo existem diferenças no reconhecimento de receitas e despesas. Assim, os lucros são alterados para o período em que se mostra necessário, ao

mesmo tempo em que realiza um retardamento das despesas, buscando a suficiência de tal lucro futuramente para cobrir tais despesas, este processo é conhecido como manipulação (MARTINEZ, 2008).

O processo de suavização de lucros, discutido sob a perspectiva de Hepworth (1953), observa a empresa e sua divulgação de lucros, sendo que quando esta ocorre sem picos e vales, as suas relações institucionais são estruturalmente menos impactadas, uma vez que seus investidores e credores sentem maior confiança pela presença de estabilidade dos resultados. Tal perspectiva explica o benefício que a suavização de lucros permite e porque a sua utilização é considerada uma boa prática, uma vez que quando não ocorre à redução da variabilidade dos lucros, existe um grave indicador de risco, de acordo com o pensamento dos usuários (TORRES *et al*, 2009).

Entretanto, Dichev *et al.* (2013) relatam a existência de divergências relacionadas à suavização, pois pode ser visualizada como uma característica ambicionável de estabilidade; mas também como uma ação dúctil e enganosa. Isso porque acreditam que o desempenho da empresa foi alterado para não apresentar a queda dos resultados encontrados. Decerto, tal utilização se deve a necessidade de transmitir estabilidade nos negócios, uma vez que incertezas são repudiadas no mercado que valoriza extremamente a previsibilidade dos resultados (GRAHAM, HARVEY e RAJGOPAL 2005).

Para Parfet (2000) e Arya, Glover e Sunder (2003) o gerenciamento dos resultados exige maior capacidade de mitigar e isolar variações transitórias sobre o desempenho do que os usuários externos, a partir da informação reportada. Enquanto que para Lyra e Moreira (2011) a análise da suavização é relacionada à governança corporativa, com foco nos segmentos especiais da BM&FBOVESPA, e busca evidenciar menor proporção de empresas com suavização no segmento de maior governança.

Além destes aspectos, a suavização pode ser relacionada a outros fatores como o conservadorismo, que apresenta maior dificuldade do mercado no reconhecimento de perdas antecipadas dos lucros quando há suavização (Almeida *et al.*, 2012). Ademais, na classificação de risco em que mostrou há maior probabilidade de suavização em empresas que possuem *rating* determinado por agências Tonin (2012). Ou até mesmo pela comparação setorial, evidenciada por Baioco, Almeida e Rodrigues (2013), ao mostrarem que setores com regulação contábil específica apresentam menor nível de suavização.

2.1.1.1 Impairment Test

O parágrafo 3 do art. 183 da Lei 6.404/1976 diz que “A companhia deverá efetuar, periodicamente, análise sobre a recuperação dos valores registrados no imobilizado e no intangível, a fim de que sejam concluídos os incisos I e II”. Desse modo, o *Impairment Test* é uma maneira de efetivação dessa norma, devendo ser realizado periodicamente, e apresentar uma análise sobre a recuperação dos valores registrados no imobilizado e no intangível, podendo também ser usado como uma ferramenta de estudo nacionalmente e internacionalmente, conquistando a definição da redução do valor recuperável de um ativo.

Sendo assim, este pode ser considerado um estrago ou danificação, também pode ser conhecido por ter um peso quando se refere ao conceito de redução sobre o valor recuperável de ativos. Além de ser muito utilizado pode ser apresentado como forma de redução de capital, portanto, quando opta-se por realizar o *Impairment Test* por meio dele é possível constatar valor contábil, ou seja, o montante em que um ativo está registrado na contabilidade da empresa, de acordo com o Conselho Federal de Contabilidade (CFC), e se condiz com a realidade e o limite de geração de benefícios do ativo. Este teste tem a finalidade de adequar o valor do ativo a sua verdadeira capacidade de retorno econômico e ainda reconhecer a perda parcial ou total por *Impairment*, caso o valor contábil ultrapasse o valor recuperável (FERRAREZI e SMITH et al, 2008).

A utilização do *Impairment Test* para tomada de decisão, por análise de recuperação de ativos e possíveis investimentos, se faz por meio de uma porção dos gerenciamentos de resultados, em hipóteses de empresas que tiverem relatos nos demonstrativos financeiros de reversões, estes podem ter sido impactados negativamente na qualidade dos seus relatórios devido ao gerenciamento (CHEN, WANG e ZHAO, 2009; RENEKAMP, RUPAR e SEYBERT, 2015; HILTON e O'BRIEN, 2009).

Alguns autores afirmam que o gerenciamento de resultados influencia de forma positiva principalmente nas empresas que passam por problemas econômicos e assim reconhecem maior perda no valor recuperável de seus ativos, e por isso se torna um diferencial para as abordagens nacionais (TAVARES et al, 2010; SOUZA et al, 2015).

3 METODOLOGIA DE PESQUISA

Este estudo teve por finalidade analisar, no período entre 2010 a 2015, todas as empresas listadas na bolsa de valores brasileira, exceto seguradoras, financeiras e bancos com a demonstração contábil diferente do comum, devido à edição da instrução normativa editada pela CVM nº 485 que alterou a instrução CVM nº 457, pois o objetivo de se ter alterado a instrução supracitada é estabelecer que as demonstrações contábeis consolidadas sejam elaboradas a partir de 2010 no padrão *IFRS* com base no CPC (Comitê de Pronunciamento Contábeis).

Dessa forma, apresenta-se abaixo o modelo de regressão desta pesquisa:

$$Perda_i = \beta_0 + \beta_1 Smoothing_i + \beta_{2t} DummyAno_i + \beta_{3k} DummySetor_i + \varepsilon_i;$$

Em que:

$Perda_i$ = Reconhecimento da perda por *Impairment* da empresa i;

$Smoothing_i$ = Variável indicadora que assume valor 1 (um) se houve lucro da empresa i, e 0 (zero) caso contrário;

$DummyAno_i$ = Variável indicadora que assume valor 1 (um) se a informação da empresa i é do ano t e valor 0 (zero) nos demais anos;

$DummySetor_{itk}$ = Variável indicadora que assume valor 1 (um) se empresa i é do setor k e valor 0 (zero) se for de demais setores;

ε_{it} = Erro aleatório

Para que isso ocorra, foi utilizada estatística descritiva e um estudo quantitativo, em que haverá um estudo teórico empírico, para maior entendimento das práticas contábeis dos setores aqui estudados.

4 DISCUSSÕES DOS RESULTADOS

Abaixo estão apresentados os dados da pesquisa na forma estatística com o teste qui-quadrado, teste de correlação e gráfico de dispersão.

Tabela 01- Tabela de contingência para comparação de frequências e para correlação entre o lucro líquido e o reconhecimento de perda por *Impairment Test*

Perda reconhecida	Lucro Líquido			Estatística inferencial	
	Sim	Não	Total	Teste de frequências [#]	Teste de correlação

por <i>Impairment</i>	N	%	N	%	N	χ^2	Valor p	Coefficiente de contingência	Valor p
Test									
Sim	43	100	49	2,49	92	917,46	<0,001*	0,569	<0,001*
Não	0	0	1921	97,51	1921				
Total	43	100	1970	100	2013				

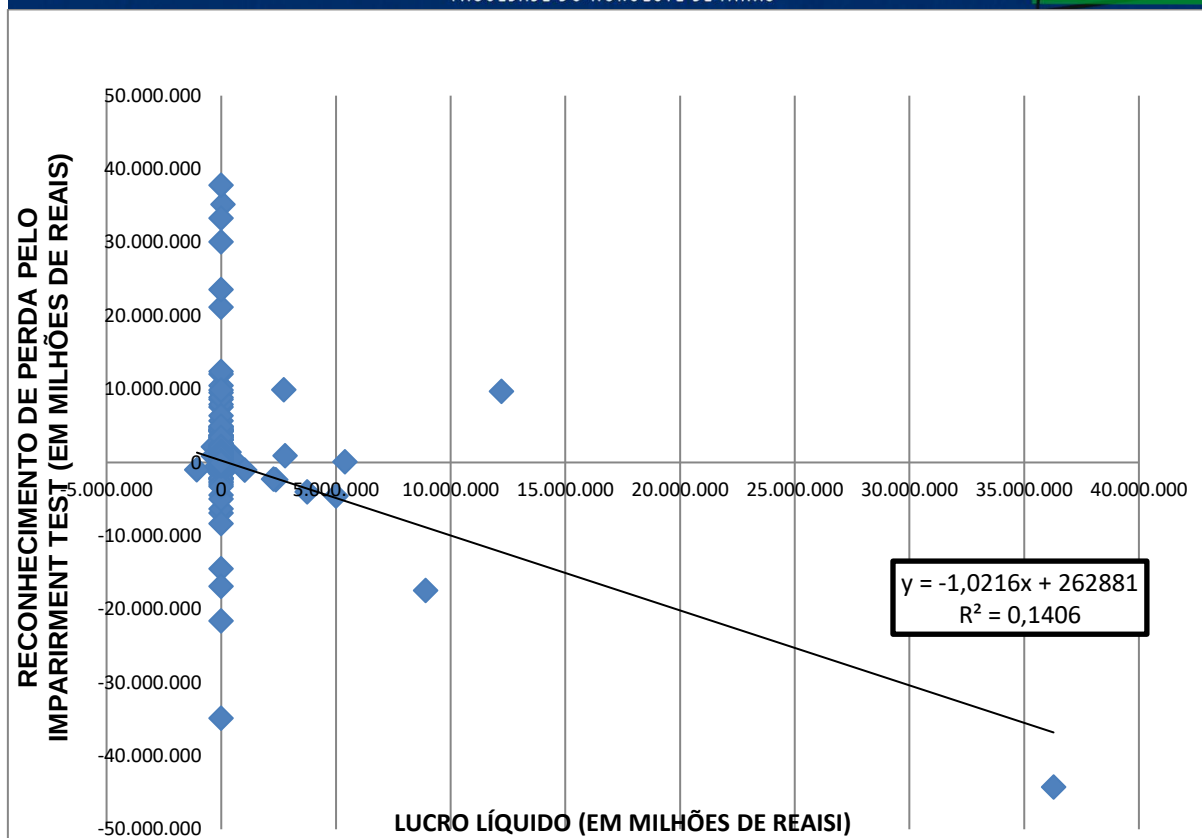
*Apresentaram diferenças estatísticas.

Teste qui-quadrado para comparação de frequências

Em uma amostra de 1.970 empresas, apenas 49 (2,79%) reconheceram a perda pelo teste de recuperabilidade de ativo, porém, ao mesmo tempo 43 empresas obtiveram lucro no resultado do exercício contábil, o que mostra que há uma influência da técnica de gerenciamento *Income Smoothing* sobre o reconhecimento da perda por *Impairment Test*.

Vale ressaltar também que no teste da estatística inferencial o valor p foi significativo com 99% de confiança, demonstrando o elevado nível de relação da suavização de lucro com o teste de recuperabilidade de ativos (Martinez, 2006), e que a empresa, ao praticar o *Income Smoothing*, acaba por reduzir as variações dos lucros e ainda pode trazer um valor de lucro mais estabilizado (Dichev et al. 2013).

Figura 01 – Gráfico de dispersão e reta de regressão linear para correlação entre a perda e o lucro líquido da empresa (em milhões de reais) *



*Apresentou diferenças estatísticas pelo teste de regressão linear ao nível de significância menor que 1% ($p < 0,001$). O coeficiente β de correlação foi de -0,138 (Intervalo de confiança a 95% de -0,151 a -0,126 e erro-padrão de 0,006).

Sobre a regressão linear desta pesquisa, foi mensurada a correlação entre o lucro líquido e a perda pelo *Impairment Test*, no qual o R^2 resultou numa correlação moderada. Sobre o coeficiente β ter um resultado negativo, foi pelo motivo da variável lucro e perda serem inversamente proporcionais, ou seja, quanto maior o valor do reconhecimento da perda por *Impairment Test*, menor será o lucro da empresa, o *Income Smoothing* é um fator determinante pelo qual as empresas reconhecem a perda pelo teste de recuperabilidade de ativos.

Na literatura, em especial na internacional, Schipper e Vicente (2003,) Dechow e Schrand (2004), Dechow, Ge e Schrand (2010), revelaram a influência da suavização de lucro pelos investidores. Já no âmbito nacional, Tavares et al (2010) e Souza et al (2015) demonstraram que o gerenciamento de resultados influencia as empresas positivamente, principalmente aquelas que estão com problemas econômicos e justamente por esse motivo reconhecem a perda por *Impairment Test*.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A utilização do *Impairment Test* é extremamente importante para que a empresa adeque o valor do ativo à sua verdadeira capacidade de retorno econômico, de modo que a suavização do lucro contábil sob o reconhecimento da perda pelo *Impairment Test* deve se tornar pauta de todas as organizações que anseiam por reduzir seus desequilíbrios econômicos e que desejam realizar melhor gerenciamento de seus resultados (FERRAREZI et al. 2008).

Diante do exposto, constatou-se que o gerenciamento de resultados pela utilização da técnica de gerenciamento *Income Smoothing* sobre o reconhecimento da perda por *Impairment Test* ocasiona nas empresas lucros que devem ser estruturados devido ao *Income Smoothing*, traz maior estabilidade dos valores dos lucros, o que é possível pelo reconhecimento de perda pelo teste de recuperabilidade de ativos que influencia no aumento da despesa do exercício reduzindo o valor do lucro (DICHEV ET AL 2013). Portanto, a suavização de lucro pode ser considerada um fator determinante responsável pelo reconhecimento da perda de ativos pelo *Impairment Test*.

Todavia este fato supracitado pode ser comprovado pelos testes estatísticos realizados das empresas listadas na bolsa de valores brasileira, dentre os anos de 2010 a 2015, comparando a frequência e a correlação entre o lucro líquido e o reconhecimento de perda por *Impairment Test*.

Assim, para pesquisas futuras, sugerem-se estudos com maior número de variáveis, em especial as de controle, para conseguir explicar inclusive com número maior de testes estatísticos a influência da suavização de lucro sobre o teste de recuperabilidade de ativos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, J. E. F. Earnings management no Brasil: estudo empírico em indústrias e grupos estratégicos. 74 f. Vitória: **Economia e Finanças**, 2006.

ALMEIDA, J. E. F. et al. A relação entre características econômicas e medidas alternativas de persistência de ganhos anuais. **The Accounting Review**, v. 74, p. 105- 120, 2012. Disponível em: <doi: 10.2308/accr.1999.74.1.105>. Acesso em jun. 2020.

AMARAL, Ana Clara Fonseca do. **Impairment Test**: um estudo sob o reconhecimento da perda sob influência do gerenciamento de resultados e mudança das firmas de auditoria.

Curitiba: XXV Congresso Brasileiro de Custos, 2018. Disponível em: <<https://cbc2018.abcustos.org.br>>. Acesso em: set. 2020.

ARYA, A.; GLOVER, J. C.; SUNDER, S. Are unmanaged earnings always better for shareholders?. **Accounting Horizons**, v. 17, p. 111-116, 2003. Disponível em: <doi: 10.2139/ssrn.322260>. Acesso em: jun. 2020.

BAIOCO, V. G.; ALMEIDA, J. E. F.; RODRIGUES, A. Incentivos da regulação de mercados sobre o nível de suavização de resultados. Belo Horizonte: **Contabilidade Vista & Revista**, v. 24, n. 2, p. 110-136, 2013. Disponível em: <<https://revistas.face.ufmg.br/index.php/contabilidadevistaerevista/article/view/1546>> Acesso em: maio. 2020.

CARDOSO, Ricardo Lopes. **Regulação econômica e escolhas de práticas contábeis: evidências no mercado de saúde suplementar brasileiro**. 163 f. Programa de Pós-Graduação em Ciências Contábeis, Departamentos de Contabilidade e Atuária, Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade da Universidade de São Paulo, 2005. Disponível em: <<https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/12/12136/tde-18122008121952/en.php>> Acesso em: jun. 2020.

CHEN, S.; WANG, Y.; ZHAO, Z. Regulatory Incentives for Earnings Management through Asset Impairment reversal in China. **Journal of Accounting, Auditing and Finance**, v. 1, p. 589-620, 2009. Disponível em: <<https://journals.sagepub.com/doi/10.1177/0148558X0902400405>>. Acesso em: set. 2020.

DEMING, D.; XINSHU, M.; FAN, D. Uma pesquisa sobre redução do valor recuperável de ativos em empresas listadas com ganhos negativos na China. **Frontiers of business Research in China**, 1(3): p. 351-364, 2007. Disponível em: <<http://journal.hep.com.cn/fbr/EN/abstract/abstract5618.shtml>>. Acesso em: set. 2020.

DECHOW, P.; GE, W.; SCHRAND, C. Understanding earnings quality: A review of the proxies, their determinants and their consequences. **Journal of Accounting and Economics**, p. 344-401, 2010. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1016/j.jacceco.2010.09.001>>. Acesso em: mar. 2020.

DECHOW, P. M.; SCHRAND, C. M. Earnings quality. New York, NY: **Research Foundation of CFA Institute**, 2004. Disponível em: <<http://www.cfapubs.org/doi/pdf/10.2470/rf.v2004.n3.3927>>. Acesso em: ago. 2020.

DICHEV, I. D. *et al* . Earnings quality: Evidence from the field. **Journal of Accounting and Economics**, v. 56, n. 2, p. 1-33, 2013. Disponível em: <<http://www.revistas.usp.br/rcf/article/view/121491>>. Acesso em: ago. 2020.

DICHEV, I. D. *et al* . The mis representation of earnings. **Financial Analysts Journal**, v. 72, p. 22-35, 2016. Disponível em: <<http://www.revistas.usp.br/rcf/article/view/121491>>. Acesso em: ago. 2020.

FERRAREZI, M. A. D. O.; SMITH, M. S. J. **Impairment - Conceitos iniciais e seu impacto pelo valor de mercado**: Estudo de Caso de uma Sociedade Ltda. da Cidade de Franca. IX Encontro de Pesquisadores e II Fórum de Estudos Multidisciplinares, Franca, FACEF, 2008. Disponível em: <<https://www.researchgate.net/publication/277103616>>. Acesso em: set. 2020.

GRAHAM, J. R.; HARVEY, C. R.; RAJGOPAL, S. The economic implications of corporate financial reporting. São Paulo: **Journal of Accounting and Economics**, v. 40, p. 3-73, 2005. Disponível em: <<http://www.revistas.usp.br/rcf/article/view/121491>>. Acesso em: ago. 2020.

HANSEN, D. R.; MOWEN, M. M. **Cost management**. 2. ed. Cincinnati: South-Western College Publications, 1997.

HEPWORTH, S. R. Smoothing periodic income. São Paulo: The Accounting Review, v. 28, p. 32-39. **Revista Contabilidade & Finanças – USP**, 1953. Disponível em: <<http://www.revistas.usp.br/rcf/article/view/121491>>. Acesso em: ago. 2020.

HILTON, A. S.; BRIEN, P. C. O'. Market Value, Fair Value, and Management Discretion. **Journal of Accounting Research**, v. 47, n. 1, 2009. Disponível em: <https://econpapers.repec.org/article/blajoares/v_3a47_3ay_3a2009_3ai_3a1_3ap_3a179-211.htm>. Acesso em: jul. 2020.

KAJIMOTO, C. G. K.; NAKAO, S. H.; MORAES, M. B. da C. A suavização do lucro líquido e a persistência das contas de resultado nas empresas brasileiras de capital aberto. São Paulo: **Revista de Contabilidade e Organizações**, v. 13, 2019. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.11606/issn.1982-6486.rco.2019.154173>>. Acesso em: set. 2020.

KOLOZSVARI, A. C.; MACEDO, M. A. da S. Análise da Influência da Presença da Suavização de Resultados sobre a Persistência dos Lucros no Mercado Brasileiro. São Paulo: **Revista Contabilidade & Finanças - USP**, v. 27 n. 72, p. 306-319, 2016. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/1808-057x201602610>>. Acesso em: ago. 2020.

LYRA, I. X. M.; MOREIRA, R. L. Alisamento de resultados nas empresas listadas nos níveis de governança corporativa da Bovespa. Curitiba- PR: **Revista Contabilidade e Controladoria**, v. 3, ed. 2, p. 78-93, 2011. Disponível em: <<https://revistas.ufpr.br/rcc/article/view/20652/16522>>. Acesso em: ago. 2020.

LOUDERBACK, J.G.; HOLMEN, J.; DOMINIAK, G. Managerial accounting. 9th edition, Cincinnati: South-Western College Publ. São Paulo: **Revista de contabilidade financeira**, v. 18, n. 44, 2007. Disponível em <<https://doi.org/10.1590/S1519-70772007000200002>>. Acesso em: set. 2020.

MACHADO, E. A. *et al.* Evidências de Disclosure de Valor Recuperável de Ativos em Firms Listadas no Mercado Acionário Brasileiro. Blumenau: **Revista Universo Contábil**, v. 9, n. 1, p. 86-103, 2013. Disponível em: <<http://proxy.furb.br/ojs/index.php/universocontabil/article/view/2899>>. Acesso em: jun. 2020.

MARTINEZ, Antônio Lopo. Detectando Earnings Management no Brasil: Estimando os Accruals Discricionários. São Paulo: **Revista de Contabilidade e Finanças – USP**, v. 19, n. 46, p. 7-17, 2008.

MARTINEZ, Antônio Lopo. **Gerenciamento dos resultados contábeis**: estudo empírico das companhias abertas brasileiras. São Paulo: Programa de Pós Graduação em Ciências Contábeis Departamento de Contabilidade e Atuária Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade da Universidade de São Paulo, 2001.

MARTINEZ, Antônio Lopo. Minimizando a variabilidade dos resultados contábeis: estudo empírico do Income Smoothing no Brasil. Blumenau: **Revista Universo Contábil**, v. 2, n. 1, p. 9-25, 2006. Disponível em: <<http://www.fucamp.edu.br/editora/index.php/contabilometria/article/view/1398>>. Acesso em: mar. 2020.

MARTINEZ, A. L.; RIBEIRO, A. C.; FUNCHAL, B. **The Sarbanes Oxley act and taxation**: a study of the effects on the tax aggressiveness of Brazilian firms. São Paulo: Congresso USP de Controladoria e Contabilidade, 2015. Disponível em: <<http://www.atena.org.br/revista/ojs2.2.308/index.php/pensarcontabil/article/viewFile3366/2591>>. Acesso em: maio. 2020.

MARTINS, Eliseu. Gerenciamento da Informação Contábil Através das Provisões Técnicas Constituídas Por Sociedades Seguradoras. Blumenau: **Revista Universo Contábil**, v. 6, n. 1, p. 46-66, 2010. Disponível em: <<https://proxy.furb.br/ojs/index.php/universocontabil/article/view/1000>>. Acesso em: jul. 2020.

MCKEE, T. E. Earnings management: an executive perspective. Thompson: **Contabilidade e Controladoria**, 2005. Disponível em: <<https://revistas.ufpr.br/rcc/article/view/20652>>. Acesso em: jul.2020

PARFET, William U. Accounting subjectivity and earnings management: A preparer perspective. **Accounting Horizons**, v. 14, n. 4, p. 481-488, 2000. Disponível em: <10.2308/acch.2000.14.4.481>. Acesso em: ago. 2020.

PEREIRA, L.; MACIEL, M. **Evidências de Income Smoothing no Lucro Tributável e Societário em Companhias Abertas Brasileiras Listadas na BM&F Bovespa Pós IFRS**. São Paulo: Cenário da Produção Científica sobre Income Smoothing no Brasil, XV Congresso USP, 2015. Disponível em: <http://dvl.ccn.ufsc.br/10congresso/anais/6CCF/1_15.pdf>. Acesso em: set. 2020.

RENNEKAMP, K.; RUPAR, K. K.; SEYBERT, N. Impaired Judgement: The Effects of Asset Impairment Reversibility and Cognitive Dissonance on Future Investment. **The Accounting Review**, v. 90, n. 2, p. 739-759, 2015. Disponível em: <<https://doi.org/10.2308/accr-50879>>. Acesso em: set. 2020.

SCHIPPER, K.; VINCENT, L. Qualidade de Ganhos, **Accounting Horizons**, v. 17, p. 97-110, 2003. Disponível em: <[https://scholar.google.com.br/scholar?q=SCHIPPER,+K.%3B+VINCENT,+L.+\(2003\).+Qualidade+de+Ganhos,+Accounting+Horizons,+17,+97-110.&hl=pt-BR&as_sdt=0&as_vis=1&oi=scholar](https://scholar.google.com.br/scholar?q=SCHIPPER,+K.%3B+VINCENT,+L.+(2003).+Qualidade+de+Ganhos,+Accounting+Horizons,+17,+97-110.&hl=pt-BR&as_sdt=0&as_vis=1&oi=scholar)>. Acesso em: out. 2020.

SOUZA, M. M. *et al.* Perda no Valor Recuperável de Ativos: Fatores Explicativos do Nível de Evidenciação das Empresas de Capital Aberto Brasileira. Blumenau: **Revista Universo Contábil**, v. 11, n. 2, p. 06-24, 2015. Disponível em: <<http://gorila.furb.br/ojs/index.php/universocontabil/article/view/3872>>. Acesso em: set. 2020.

TAVARES, M. F. N. *et al.* Um Estudo sobre o Nível de Conformidade dois Setores Classificados pela Bovespa com CPC 01 – Redução ao Valor Recuperável de Ativos. Rio de Janeiro: **Revista Sociedade Contabilidade e Gestão**, v. 5, n. 1, p. 79-95, 2010. Disponível em: <<http://www.atena.org.br/revista/ojs-2.2.3-06/index.php/ufrrj/article/viewArticle/810>>. Acesso em: jun. 2020.

TONIN, Joyce Menezes da Fonseca. **Relação entre income smoothing e ratings em companhias brasileiras de capital aberto**. Curitiba- PR: Universidade Federal do Paraná, 2012. Disponível em: <<http://dspace.c3sl.ufpr.br/dspace/handle/1884/284>>. Acesso em: ago. 2020.

TORRES, D. *et al.* **Estrutura de Propriedade e Controle, Governança Corporativa e o Alisamento de Resultados no Brasil**. São Paulo: XXXIII Encontro da ANPAD, 2009. Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/contabilidade/article/view/21758069.2010v7n13p11/19922>>. Acesso em: jun. 2020.

TRUEMAN, B.; TITMAN, S. An Explanation for Accounting Income Smoothing. **Journal of Accounting Research**, v. 26, p. 127–139, 1988. Disponível em: <www.jstor.org/stable/2491184>. Acesso em: out. 2020.

ZANG, Yoonseok. Discretionary Behavior with Respect to the Adoption of SFAS 142 and Behavior of Security Prices. Research Collection School Of Accountancy, **Review of Accounting and Finance**, v. 7, n. 1, p. 38-68, 2008. Disponível em: <https://ink.library.smu.edu.sg/cgi/viewcontent.cgi?article=1167&context=soa_research>. Acesso em: set. 2020.